



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS SERTÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NAYARA EMMANUELA BATISTA FEITOSA  
MARLUCE BARROS DIAS DOS SANTOS

**AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM  
ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

DELMIRO GOUVEIA - AL  
2020

NAYARA EMMANUELA BATISTA FEITOSA  
MARLUCE BARROS DIAS DOS SANTOS

**AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM  
ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas - *Campus Sertão*, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Graduanda em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Giseliene Medeiros Almeida

DELMIRO GOUVEIA - AL

2020

**Catálogo na fonte****Universidade Federal de Alagoas****Biblioteca do Campus Sertão****Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

F311m Feitosa, Nayara Emmanuela Batista

As múltiplas linguagens da criança: relato de experiência em estágio na educação infantil / Nayara Emmanuela Batista Feitosa Marluce Barros Dias dos Santos. – 2020.  
56 f. ; il.

Orientação: Giseliene Medeiros Almeida.  
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.  
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2020.

1. Educação infantil. 2. Múltiplas linguagens. 3. Ensino e aprendizagem. I. Santos, Marluce Barros Dias dos. II. Almeida, Giseliene Medeiros. III. Título.

CDU: 373.3

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

NAYARA EMMANUELA BATISTA FEITOSA  
MARLUCE BARROS DIAS DOS SANTOS

**AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM  
ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da universidade Federal de Alagoas - *Campus* Sertão, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Graduanda em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Giseliane Medeiros Almeida

Aprovada em 15 de dezembro de 2020

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Giseliane Medeiros Almeida  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL



---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Lillian Kelly de Almeida Figueiredo Voss  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL



---

Prof. Dra. Ana Paula Solino Bastos  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, por estar sempre presente em nossas vidas, em cada batida de nossos corações, em cada respiração, concedendo-nos a oportunidade de ter chegado até aqui nesta caminhada, acompanhados de pessoas maravilhosas que muito nos ajudaram. Aos nossos pais, companheiros, filhos, familiares e amigos, por sempre nos apoiar nessa árdua jornada. À nossa Professora e Orientadora, por sua enorme paciência e ajuda na conclusão deste trabalho. Enfim, nosso muitíssimo obrigado a todos.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, queremos agradecer primeiramente a Deus, por ter nos dado força e sabedoria para lidar com as situações que apareceram no decorrer desta jornada.

Aos nossos familiares, que sempre estiveram presentes em todos os momentos das nossas vidas, proporcionando-nos momentos de felicidades e sempre nos apoiando.

Aos nossos amigos, que torceram por nós, em especial aos nossos pais, que sempre nos ajudaram com palavras de incentivos.

À nossa orientadora, Profa. Msc. Giseliane Medeiros Almeida, que, com muita atenção e paciência, ajudou-nos no processo de construção deste trabalho, dando-nos o suporte necessário, de forma atenciosa e dedicada sempre que nós precisamos.

Aos professores que compõem a banca examinadora, por aceitarem examinar o nosso trabalho e dando suas considerações que nos ajudarão a enriquecê-lo ainda mais.

Aos professores que fizeram parte da nossa graduação, dando os ensinamentos necessários.

Aos nossos colegas de turmas, os quais pudemos, juntos, vivenciar momentos maravilhosos para além da vida acadêmica.

A todos que fizeram parte da nossa jornada, apoiando-nos e torcendo por nós. O nosso muito obrigada a todos.

A criança tem cem línguas, cem mãos, cem pensamentos, cem maneiras de pensar, brincar e falar, cem sempre cem maneiras de ouvir, de surpreender, de amar, cem alegrias de cantar e compreender.

(LORIS MALAGUZZI)

## RESUMO

Este trabalho aborda a relação entre as múltiplas linguagens na escola, tendo como principal objetivo mostrar sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, de estudar sobre estratégias pedagógicas no âmbito da educação de crianças, pretendeu-se, neste trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentar experiências vividas por alunas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em estágio supervisionado na Creche Municipal de Água Branca, Alagoas. A metodologia é de cunho qualitativa com ênfase em abordagem bibliográfica e análise de relatório de estágio supervisionado. As dificuldades de comunicação entre as crianças da creche e destas com os seus cuidadores foi o principal motivador deste trabalho. Tendo em vista que é um ambiente que pode favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento através das linguagens, utilizamos a creche como um ambiente propulsor da aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Permitindo que as mesmas tenham experiências significativas e aprendam com elas, podemos então considerar que trabalhar as múltiplas linguagens na Educação Infantil é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança através de atividades pedagógicas que contemplem suas especificidades e que às considerem como potentes em processos de investigação em seu cotidiano. Os resultados nos mostram a necessidade de implementação dos eixos referentes as interações e brincadeiras como primordiais para promoção do desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Criança. Múltiplas linguagens. Educação Infantil.



## ABSTRACT

This work addresses the relationship between multiple languages at school, with the main objective of showing its importance for the development and learning of children, of studying about pedagogical strategies in the scope of children's education, this work intended to conclude the course ( CBT), present experiences lived by students of the Pedagogy Course of the Federal University of Alagoas (UFAL) in a supervised internship at the Municipal Nursery of Água Branca, Alagoas. The methodology is of a qualitative nature with an emphasis on bibliographic approach and analysis of supervised internship report. The communication difficulties between the children at the daycare center and between them and their caregivers was the main motivator of this work. Bearing in mind that it is an environment that can favor learning and development through languages, we use the nursery as an environment that fosters children's learning and development. Allowing them to have meaningful experiences and learn from them, we can then consider that working with multiple languages in Early Childhood Education is of paramount importance for the integral development of the child through pedagogical activities that contemplate their specificities and that consider them as potent in educational processes. investigation in their daily lives. The results show us the need to implement the axes related to interactions and games as essential to promote child development.

**Key words:** Child. Multiple languages. Child education.

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Quadro de descrição do ambiente escolar .....	32
Figura 2: Quadro de funcionários da escola/creche .....	33
Figura 3: Quantidade de crianças chorando durante os dias do experimento. ....	43
Figura 4: Quantidade de crianças que participaram voluntariamente das rodas de canto. ....	44
Figura 5: Quantidade de crianças que aceitaram desenhar.....	44
Figura 6: Frente da creche.....	51
Figura 7: Entrada da creche.....	51
Figura 8: Entrada da creche.....	51
Figura 9: Sala de experiência.....	52
Figura 10: Sala de experiência.....	52
Figura 11: Atividades trabalhadas na pesquisa.....	53
Figura 12: Atividades trabalhadas na pesquisa.....	53
Figura 13: Atividades trabalhadas na pesquisa.....	53
Figura 14: Atividades trabalhadas na pesquisa.....	54
Figura 15: Atividades trabalhadas na pesquisa.....	54
Figura 16: Atividades trabalhadas na pesquisa.....	54
Figura 17: Atividades trabalhadas na pesquisa.....	55
Figura 18: Atividades trabalhadas na pesquisa.....	55
Figura 19: Atividades trabalhadas na pesquisa.....	55

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS INFANTIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	15
2.1 O que são as múltiplas linguagens infantis? .....	17
2.2 Estágio supervisionado em Educação Infantil.....	20
2.3 Processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil.....	21
3. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E PROBLEMÁTICAS PARA PENSAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA EM SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS .....	25
3.1 CARACTERIZAÇÃO E ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E CURRICULARES DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO .....	29
3.1.1 Aspectos administrativos e curriculares.....	33
3.2 Projeto de estágio desenvolvido .....	36
3.3 Prática do professor regente: descrição e observações.....	37
3.4 Prática das estagiárias: análise de ESTÍMULO e desenvolvimento das múltiplas linguagens na prática pedagógica a partir da BNCC .....	39
3.4.1 1º dia de experiência .....	39
3.4.2 2º dia de experiência .....	41
3.4.3 Resultado dos experimentos de múltiplas linguagens realizado na creche São Vicente de Paula.....	42
3.4.4 Metodologia .....	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
5. REFERÊNCIAS .....	48
6. APÊNDICES .....	51

## 1. INTRODUÇÃO

Considera-se que as múltiplas linguagens pode favorecer o desempenho cognitivo, afetivo e social das crianças da Educação Infantil, na medida em que, se faz necessário desenvolver uma escuta atenta com as crianças, promovendo estratégias que favoreçam situações de aprendizagens, pensando nas crianças como potentes.

Com o objetivo de estudar sobre estratégias pedagógicas no âmbito da educação de crianças, pretendeu-se, neste trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentar experiências vividas por alunas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em estágio supervisionado na Creche Municipal de Água Branca, Alagoas.

Desde os primeiros meses de vida, o bebê já tem contato com seu contexto social, através dos sons, cheiros, gestos, cores etc. A infância é a fase crucial do desenvolvimento da criança, na qual elas começam a criar relações através das experiências vivenciadas em suas práticas diárias. Através das brincadeiras com outros indivíduos, elas interagem e enfrentam desafios que as motivam a desenvolver o seu raciocínio e suas habilidades psicomotoras, construindo, assim, a sua identidade (própria e social), relacionando-se com os outros e com o seu meio social, expressando a sua maneira de compreender o mundo ao seu redor.

Podemos perceber claramente esta problemática de comunicação e relacionamento entre as crianças e os seus cuidadores da creche São Vicente de Paula.

Sendo assim se faz necessário trabalhar as múltiplas linguagens para melhorar a relação das crianças com os seus cuidadores.

Este trabalho toma como objetivo central apresentar um relato de experiência do Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, questionando a importância de trabalhar com as múltiplas linguagens na Educação Infantil como uma ferramenta de desenvolvimento integral da criança.

Essas experiências, iniciadas no Estágio Supervisionado II do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas no ano de 2018, serão o objeto de descrição e análise das vivências em torno das crianças em suas múltiplas competências e habilidades.

Nossa pesquisa é de natureza qualitativa, de modo com que possamos evidenciar as observações sobre as múltiplas linguagens na Educação Infantil, relacionado ao objeto de estudo.

Nosso trabalho está dividido em seções: trazemos as múltiplas linguagens infantis e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança: abordamos processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil. Em seguida, fazemos um relato de experiência de estágio em educação infantil, relatando as contribuições e problemáticas, possibilitando-nos pensar no desenvolvimento integral da criança em suas múltiplas linguagens, refletindo sobre as práticas e vivências pedagógicas no decorrer do estágio em Educação Infantil. Focamos no desenvolvimento integral da criança, destacando a experiência de observação e regência que contemplaram ou não, as múltiplas linguagens na Educação Infantil e relatando o resultado da pesquisa realizada na Creche Municipal de Água Branca, AL na qual ocorreram os relatos da observação e experiência.

## **2. AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS INFANTIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA**

As crianças começam a se comunicar nos seus primeiros meses de vida através de linguagens, expressões e manifestações. As suas primeiras experiências são vínculos que elas criam com seus pais e com as pessoas que convivem ao seu redor no seu cotidiano. É a partir daí que emergem seus primeiros aprendizados: crianças imitam as pessoas do seu cotidiano e começam a ter o seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. É a fase na qual as crianças estão no seu período sensório motor. Como pontuam Wallon e Henri (2007, p. 67),

A criança repete nas brincadeiras as impressões que acabou de viver. Reproduz, imita. Para as menores, a imitação é a regra das brincadeiras. A única acessível a elas enquanto não puderem ir além do modelo concreto, vivo, para ter acesso à instrução abstrata. Pois, inicialmente, sua compreensão é apenas uma assimilação do outro a si e de si ao outro, na qual a imitação desempenha precisamente um grande papel. Instrumento dessa fusão, revela uma ambivalência que explica certos contrastes em que o brincar encontra alimento.

Quando falamos a palavra linguagem, é comum acharmos que estamos nos referindo apenas a linguagem oral e escrita, que é uma das formas mais utilizadas e fundamental de linguagem para o desenvolvimento infantil, mas que, por muitas vezes, acaba sendo prioridade dos professores para as atividades pedagógicas no trabalho com as crianças. Não podemos considerar só a fala e a escrita importante, todas elas tem o seu grau de importância.

Trabalhar com as múltiplas linguagens na Educação Infantil proporciona novas experiências e conhecimentos para as crianças, levando-as a se comunicar através de suas expressões. Contudo, a maioria dos professores acaba trabalhando apenas a linguagem oral e a escrita.

As múltiplas linguagens da criança acontece de diversas formas, diversas maneiras de comunicação, as crianças se comunicam através da imaginação, por meio da ideia, da criatividade, da ludicidade, por meio dos jogos e brincadeiras, também através do simbolismo aonde a criança cria, fantasia por meio da representação, do desenho, da escrita, então são as formas de comunicação que a criança utiliza para se comunicar.

O brincar é uma atividade essencial no processo educativo da criança, principalmente quanto ao seu desenvolvimento físico, importante na relação entre criança e educação. Brincar é uma das mais importantes fontes de desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo na vida de uma criança. A brincadeira encontra fundamentação quando se torna significativa e agradável para a criança, sendo o espaço, os objetos, a relação com os colegas e com meios fatores que contribuem para essa significação.

As brincadeiras melhoram o desenvolvimento emocional humano, em particular e em sociedade. Segundo Froebel (1887, p. 55-56),

A brincadeira é a fase mais alta do desenvolvimento da criança – do desenvolvimento humano neste período; pois ela é a representação auto-ativa do interno – representação do interno, da necessidade e do impulso internos. A brincadeira é a mais pura, a mais espiritual atividade do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana como um todo – da vida natural interna escondida no homem e em todas as coisas. Por isso ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso interno e externo, paz com o mundo. Ela tem a fonte de tudo o que é bom. A criança que brinca muito com determinação auto-ativa, perseverantemente até que a fadiga física proíba, certamente será um homem determinado, capaz do auto-sacrifício para a promoção do bem-estar próprio e dos outros. Não é a expressão mais bela da vida neste momento, uma criança brincando? – uma criança totalmente absorvida em sua brincadeira? – uma criança que caiu no sono tão exausta pela brincadeira? Como já indicado, a brincadeira neste período não é trivial, ela é altamente séria e de profunda significância. Cultive-a e crie-a, oh, mãe; proteja-a e guarde-a, oh, pai! Para a visão calma e agradável daquele que realmente conhece a Natureza Humana, a brincadeira espontânea da criança revela o futuro da vida interna do homem. As brincadeiras da criança são as folhas germinais de toda a vida futura; pois o homem todo é desenvolvido e mostrado nela, em suas disposições mais carinhosas, em suas tendências mais interiores.

A brincadeira, então, é uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Por meio da brincadeira, a criança constrói conhecimentos e assimila melhor os conteúdos propostos. Sabe-se que a criança aprende brincando. No campo educacional, muitos jogos e brincadeiras são destacados como método educativo. Para Carvalho (1992, p. 14),

[...] desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.



Constatamos a importância dos jogos para a assimilação dos conteúdos e a eficácia dessas atividades para a construção do conhecimento, já que a criança tem uma aprendizagem espontânea livre de conceitos críticos concebidos pelos adultos, começando, assim, a desenvolver sua capacidade de ter e executar suas próprias ideias.

A importância das brincadeiras como utilização de atividade educacional ajuda na potencialidade para o conhecimento das crianças, incentivando nelas um nível maior de domínio e concentração, expressando um desafio e um avanço na sua aprendizagem.

Cada criança aprende em seu tempo. Com isso, é essencial que os professores respeitem as necessidades de cada uma. Crianças precisam brincar, criar, divertir, construir, ser livres. Compreendendo as crianças, compreendemos melhor as possibilidades de transformar as crianças para que elas sejam criadoras da sua própria identidade e pensamento.

É importante para o contexto escolar trabalhar atividades de acordo com o cotidiano da criança e da cultura na qual ela vive, com base nas diferentes linguagens: dança, música, poesia, desenho, cinema, teatro, histórias infantis, faz de conta, brincadeiras, entre outras.

A brincadeira deve propiciar na criança o interesse não apenas pelo brincar, mas pelo aprender. Ao educador, é primordial que se tenha cautela na hora da escolha dessas brincadeiras. O interesse deve partir de forma espontânea, fazendo com que a sensação ao brincar seja a mesma que chupar um confeito, andar de bicicleta e jogar futebol. A brincadeira deve ser uma atividade prazerosa. O educador, sendo o mediador das ações educativas que propiciam as atividades didáticas das crianças deve refletir sobre seu papel no momento da brincadeira. O educador desempenha o papel de observador. É importante que essas brincadeiras tenham objetivos e que o educador saiba o que ele deseja alcançar com as atividades lúdicas, traçar métodos que irão repercutir ao longo das atividades.

## **2.1 O que são as múltiplas linguagens infantis?**

As múltiplas linguagens infantis são um processo de aprendizagem e desenvolvimento integral da criança na qual ela é protagonista na construção do seu conhecimento e crescimento. A aprendizagem da criança na Educação Infantil é

uma das primeiras experiências das quais ela leva lembranças para toda uma vida. Em adição a isso, a creche é um espaço no qual a criança pode experimentar, descobrir, criar e recriar experiências vividas sobre si e o sobre mundo em que vive.

Quando pensamos no desenvolvimento e aprendizagem da criança, certamente queremos que elas tenham um aprendizado muito rico e significativo no espaço escolar. Para isso, é essencial ter atividades lúdicas na Educação Infantil.

As crianças carregam dentro de si o potencial de imaginar e criar, tendo a capacidade de construir seus próprios conhecimentos para seu papel humano e social na sociedade. Conforme os Parâmetros Nacionais de Qualidade Para a Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 14),

[...] a criança é um ser humano único, completo e, ao mesmo tempo, em crescimento e em desenvolvimento. É um ser humano completo porque tem características necessárias para ser considerado como tal: constituição física, formas de agir, pensar e sentir. É um ser em crescimento porque seu corpo está continuamente aumentando em peso e altura. É um ser em desenvolvimento porque essas características estão em permanente transformação.

Cada criança tem dentro de si seu tempo para aprender. Cabe aos educadores respeitar as necessidades de cada uma delas, de modo com que elas se sintam à vontade e livres para se expressar, brincar, inventar e se divertir. Assim, elas descobrem seus desejos e suas necessidades. As crianças precisam de espaços e precisam se sentir livres para fazer suas próprias escolhas.

De acordo com o RCNEI (1998, p. 41),

É importante informar sempre as crianças acerca de suas competências. Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento são atitudes que as encorajam e situam com relação à própria aprendizagem. É sempre bom lembrar que seu empenho e suas conquistas devem ser valorizadas em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação.

Percebemos que a proposta de ensino do educador é investir na formação das crianças, sempre se reinventando para que a atividade não se torne cansativa, sem graça e desmotivadora. É preciso elaborar propostas convincentes que estimulem na criança o desejo de aprender mais, visto que

É importante que as crianças tenham oportunidade para debater, expor suas ideias, argumentar, criticar, relacionar-se com os outros e com isso conhecer formas antigas e inventar novos modos de representar o mundo, bem como, criar espaços de favorecimento às expressões de suas ideias e a materialização das mesmas, pelas crianças, sendo consideradas como sujeitos que constroem seu crescimento nas constantes relações com os outros e o meio social, histórico, cultural no qual estão inseridas. (GOBBI, 2010, p. 3)

Trabalhar com as crianças algo que tenha relação com o seu cotidiano é interessante para o desenvolvimento humano e social. O educador precisa fazer o planejamento da atividade que vai ser trabalhada e mapear os recursos educativos que serão utilizados. O educador deve auxiliar a criança de modo com que ela alcance seus objetivos. Por isso, é preciso ter um preparo para estimular e auxiliar as crianças no seu processo de descobertas e aprendizados.

Uma outra questão importante é saber uma maneira prazerosa e divertida de como ensinar, de modo com que a atividade não fique na monotonia de um ensino institucionalizado, tendo uma metodologia de ensino na qual as crianças aprendem não só com as atividades escritas, mas também com as atividades que trabalham através das brincadeiras ou de jogos educativos, que também é uma forma de ensinar. Afirma Sommerhalder e Alves (2011, p. 12) que

[...] o jogo traz consigo elementos de nossa identidade pessoal e coletiva. Assim como nós inventamos, criamos, transformamos e/ou reproduzimos uma infinidade de jogos e brincadeiras, também somos inventados, (re)criados, transformados por eles. Nesse sentido, o valor do jogo (assim como de outros elementos da cultura) para nossa aprendizagem e desenvolvimento é inestimável.

As crianças gostam de brincar. E em atividades lúdicas elas vão ter experiências com as outras crianças, que vão ter mais aproximação. Quando uma criança brinca, ela cria e recria suas imaginações no mundo cheias de fantasias, permitindo que elas expressem suas emoções e situações de convivências no dia a dia. Segundo Oliveira (2007, p. 51), “ao propor, no brincar, a trilogia: criar, sentir e pensar, Froebel (1912, p. 56) mostra o valor da ação criativa da criança, o papel das emoções e a integração do pensamento na ação”.

Cada criança tem características diferentes, ritmos diversos. Isto é, cada criança tem o seu tempo de aprendizado. É preciso ter coragem para praticar a educação dessa maneira, para poder formar crianças com autonomia, com capacidade de construir seus próprios pensamentos. As crianças, na maioria das vezes, não consegue transmitir o que sentem através das palavras em um papel,

mas sim pela sua ação, de expressar seus sentimentos e aprendizagens através dos gestos.

O brincar na Educação Infantil é um fato que, para muitos educadores, não é considerado uma ação educativa. Muitos acreditam que a brincadeira não alfabetiza a criança. Contudo, estudos comprovam que existem muitas brincadeiras educativas que têm trabalho a sonoridade das palavras, a escrita e o desenvolvimento da fala. Ressaltamos que o brincar é importante para o desenvolvimento físico, social, cultural, efetivo e emocional. A brincadeira, para alguns educadores, não tem entrado relevância nos âmbitos educacionais, considerada apenas um passa tempo, no momento da recreação. Alguns educadores acreditam que o brincar atrapalha as atividades e não condizem com contextos educativos, que não se educa e não se aprende brincando. No entanto, os professores devem usar métodos lúdicos que proporcione a satisfação na criança.

## **2.2 Estágio supervisionado em Educação Infantil**

As experiências do estágio Supervisionado em Educação Infantil são de suma importância para a formação acadêmica no curso de Pedagogia. A partir dessas experiências, temos a possibilidade de pôr em prática todo o aprendizado que adquirimos na Universidade durante as disciplinas do curso.

O estágio Supervisionado em Educação Infantil II foi realizado na turma de crianças de dois e três anos de idade da Educação Infantil. Teve seu início no dia 15 de maio de 2018, na cidade de Água Branca, AL.

Nesse período de muito aprendizado, observamos e depois regemos na sala de experiência com as crianças. A partir das observações feitas, procuramos contribuir para o desenvolvimento de atividades, com vistas a obter bons resultados durante todo o Estágio, com base em diversas experiências vivenciadas diariamente.

Para Pimenta (2004, p. 78), o estágio tem

Valor formativo no sentido de propor diferentes tipos de ação e possibilidades de ultrapassar os muros de um fazer técnico. Pois sabemos que a escola tem por função preparar o homem para conviver em sociedade exercendo cidadania. E fazendo parte de todo um contexto que envolve crenças otimistas onde consiste em entender a educação.

O estágio é sempre uma experiência diferente, é onde, na maioria das vezes, estamos sujeitos a enfrentar situações inesperadas. Durante o estágio, foi possível, através das reflexões diárias, perceber essas questões. Muitas vezes, ao término das nossas experiências diárias do estágio, pensávamos e refletíamos sobre aquele momento vivenciado que tanto planejamos, e sobre algumas vezes não termos conseguido realizar o trabalho que desejávamos, ora por causa do tempo ora porque algumas vezes as crianças não colaboravam na hora das atividades.

Para Pimenta (2004, p. 43),

No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

No entanto, é necessário avaliar as situações como um todo e, principalmente, avaliar as reações e percepções das crianças diante das considerações indesejáveis, pois acredita-se que a situação só tem sucesso quando é boa.

O que aconteceu no estágio foi um momento de aprendizagem que nos proporcionou experiências com a realidade na sala de aula. Aprendemos e reconhecemos mais sobre a nossa formação acadêmica.

### **2.3 Processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil**

Desde muito cedo, as crianças aprendem a brincar. Exemplo disso é a troca de olhares que os bebês têm com a mamãe: essa é uma forma de interação que a criança desempenha ao longo dos dias. Na sala de aula não é diferente. A interação com o professor e as demais crianças deve ser recíproca, uma troca de conhecimentos e aprendizado.

No processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, o lúdico e as brincadeiras são fundamentais para as atividades do dia a dia. É através dessas atividades que as crianças criam relações umas com as outras, criam seus conceitos, ideias, pensamentos e socializam, atuando no desenvolvimento cognitivo de cada uma delas.

Contudo, é importante destacar que o ato de brincar leva a criança a desenvolver aprendizagem que, para o educador, era desconhecida. Jogos podem ser elementos inclusos no planejamento das aulas, levando em consideração as diferentes aprendizagens das crianças.

Nas creches, percebemos a realidade entre a teoria e a prática, deparamo-nos com a maioria dos professores sendo tradicionalistas, que não buscam outros tipos de ensino, novas práticas. É imperativo que o educador tenha uma atividade mais dialógica, tanto nas creches como nas escolas, que busquem outros tipos de conhecimentos, inovar nas atividades dentro do cotidiano, que busquem novas práticas de ensino para passar para as crianças, que não se acomode e que sempre busque aprimorar seus conhecimentos, não ficando apenas na mesmice, reproduzindo conteúdos que não atuam no desenvolvimento da criança, mas que procurem sempre inovar.

De acordo Friedmann (2012, p. 45),

A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas se dediquem a uma atividade. Ser esperta, independente, curiosa, ter iniciativa, e confiança em sua capacidade de construir uma ideia própria sobre as coisas, assim como expressar seu pensamento e sentimentos com convicção, são características inerentes a personalidade integral das crianças.

É importante que todos na área da educação tanto o professor, o coordenador, o diretor e os demais que fazem parte do ambiente escolar estejam trabalhando em conjunto para que desenvolvam novos projetos, ideias e práticas de trabalho para a ser trabalhado no cotidiano, visando mais criatividade na construção e transmissão de conhecimentos para o melhor desempenho e resultado para os professores e, principalmente, para as crianças. Conforme o RCNEI (1998, p. 39),

A organização do ambiente, dos materiais e do tempo visam a auxiliar que as manifestações motoras das crianças estejam integradas nas diversas atividades da rotina. Para isso, os espaços externos e internos devem ser amplos o suficiente para acolher as manifestações da motricidade infantil. Os objetos, brinquedos e materiais devem auxiliar as atividades expressivas e instrumentais do movimento. (RCNEI, 1998, p. 39)

O trabalho em conjunto precisa ter a compreensão de todos da área da educação, de modo com que haja o fortalecimento e superação dos problemas que

rodeiam a escola. É preciso ter união entre todos que fazem parte da escola e ser trabalhado em coletivo, tanto os avanços quanto o regresso das crianças, respeitando a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, principalmente porque o Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma ação feita em conjunto, com a participação de todos.

Também é importante que o educador, junto com a gestão escolar, proporcione a construção de atividades lúdicas educativas, com o intuito de sempre motivar a criança, propiciando a criatividade, usando a imaginação e trabalhando na construção de atividades que elas irão utilizar. Podemos afirmar que o ideal é que o educador sempre busque ideias para inovar, encorajando as crianças a ter autonomia, incentivando-as a resolver as suas atividades sozinhas.

Fazer atividades inclusas nas brincadeiras repercute de maneira positiva na prática do educador. São atividades dinâmicas que podem ser trabalhadas facilmente no cotidiano, pois a brincadeira sempre educa, podendo ser desenvolvidas grandes competências no aprendizado das crianças, despertando nelas o interesse pelo saber. Mediante os jogos, a criança irá buscar aprender cada vez mais.

É essa linguagem que estimula a sua imaginação e criatividade de compreender o mundo. Segundo Cremonini (2012, p. 6),

Vale destacar que na brincadeira de faz-de-conta, a criança produz regras, vivencia os princípios que percebe na realidade, recria, na esfera imaginativa, os planos da vida real e das motivações de sua própria vontade. Isso tudo ocorre pela autonomia que a criança adquire nos seus primeiros anos de vida, desenvolvendo habilidades, motoras, cognitivas, sociais e afetivas que a possibilitam apropriar-se do mundo dos adultos, fazendo do momento “brincar” uma atividade principal para continuação do seu desenvolvimento.

A criança ela se utiliza de várias formas de comunicação, elas se comunicam também através do gesto, da fala, da escrita, do corpo, da dança, do movimento.

O trabalho do professor no processo de aprendizagem requer que a criança tenha habilidade para fazer atividades em vários ambientes no campo de trabalho.

Muitos educadores só consideram trabalhar na forma oral e escrita, não considerando outras linguagens como uma ação educativa. As linguagens, para muitos educadores, são forma de passar o tempo, como um momento de recreação. Muitos acreditam que trabalhar com músicas, danças, teatro, dentre outras

atividades, no contexto educativo não é educar. É necessário, contudo, métodos que proporcionem sentido as crianças.

Trabalhar as múltiplas linguagens na Educação Infantil ajuda a contribuir para os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores das crianças. É através das linguagens que elas expressam, comunicam e imaginam.



### **3. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E PROBLEMÁTICAS PARA PENSAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA EM SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS**

Após o período de observação em sala, foi perceptível a necessidade de se trabalhar com as múltiplas linguagens. Deste modo, organizamos um trabalho pedagógico que visasse responder a seguinte questão: como as múltiplas linguagens infantis podem contribuir para que as crianças se desenvolvam através de suas expressões e participações?

As múltiplas linguagens são um processo de reconhecimento da aprendizagem e do desenvolvimento integral da criança. Por meio desse processo, a criança cria e recria, usa sua imaginação e organiza o espaço na qual está inserida. Esse processo de desenvolvimento é importante de ser trabalhado na educação infantil pelos professores, pois é um processo de maturação, que exige acompanhamento e formas eficazes de desenvolver as atividades. Segundo Edwards, Gandini e Forman (1999, p. 21),

As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura teatro de sombras, colagens, dramatizações e música.

Os autores trazem essa perspectiva de linguagem desenvolvida no ambiente escolar. Todas essas ações são pertinentes ao conhecimento da criança, pois são expressões que incitam no desenvolvimento da aprendizagem, como a forma de expressão, comunicação e criatividade. Os parâmetros nacionais de qualidade para educação infantil trazem uma perspectiva das ações desenvolvidas pela criança:

[...] a criança é um ser humano único, completo e, ao mesmo tempo, em crescimento e em desenvolvimento. É um ser humano completo porque tem características necessárias para ser considerado como tal: constituição física, formas de agir, pensar e sentir. É um ser em crescimento porque seu corpo está continuamente aumentando em peso e altura. É um ser em desenvolvimento porque essas características estão em permanente transformação. (BRASIL 2006, p.14)

Podemos entender que ela, a criança, está sempre em desenvolvimento, fisicamente ou psicologicamente. Esse desenvolvimento é desencadeado ao passo

que as influências dos objetos manipulados pelas crianças tenham um significado qualitativo ou quantitativo. As diferentes linguagens são recursos que permeiam no desenvolvimento infantil. Professores têm procurado desenvolver atividades que avancem nesse processo de conhecimento, como leituras visuais e audiovisuais por meio da contação de história. É importante proporcionar às crianças aprendizagens lúdicas e variadas, trabalhando com atividades através de pinturas, colagem e desenhos que contemplem a linguagem através das brincadeiras. Também é necessário respeitar a individualidade das crianças, buscando sempre conhecê-las e respeitar sua singularidade. O trabalho com atividades por meio das pinturas, recortes e desenhos contempla a linguagem de forma positiva. Santos (1999, p. 81-82) destaca a brincadeira de faz de conta, uma importante aprendizagem para desenvolvimento da imaginação dos pequenos:

Na brincadeira do faz-de-conta é onde a criança pode aprender muita coisa sobre o comportamento social. É representado o papel de mãe, pai, médico... que ela pode se colocar no lugar de outro, percebendo melhor cada papel que estes representam na sociedade e, assim, compreender seu próprio comportamento.

O brincar, na educação infantil, é uma tarefa tão importante quanto atividades escritas, já que é uma forma de estimular a linguagem verbal no desenvolvimento da criança.

As brincadeiras de faz de conta são atividades nas quais as crianças encenam, imaginam situações diversas, como brincar de mãe e pai, fazendo, assim, o uso da linguagem oral e escrita. Leal e Silva (2016, p. 59) descrevem condutas que as crianças desenvolvem por meio da imaginação: “nessas situações, as crianças falam (ou tentam falar) como se fossem médicos, professores, mães, entre outros. Elas assim, brincam de falar “como se fosse outras pessoas”.

Brincadeiras de ler são atividades comumente realizadas pelas crianças. Habitualmente, elas pegam um livro e, através da imagem, contam histórias. No momento da atividade em que o professor conta uma história, por exemplo, é comum que, em seguida, ele peça para a criança recontá-la, momento importante, pois são fatores que despertam a imaginação da criança e a interpretação do texto.

A brincadeira encontra fundamentação quando se torna significativa e agradável para a criança, relacionando-se com o espaço, os objetivos e a relação com os colegas. A comunicação e a expressão livre propiciam à criança uma

aprendizagem real, desde que a criança tenha liberdade de expressar o seu pensamento em todas as circunstâncias que lhe são permitidas.

Nesse cenário temos ainda as linguagens audiovisuais, práticas inerentes de aprendizagem que se dão por meio dos desenhos animados que trazem a relação daquilo que as crianças estão ouvindo (som) com o que elas estão vendo (imagem), como as cores e pinturas. As gravuras e revistas são atividades responsáveis, por desenvolver e instigar na criança a curiosidade, por objetos que talvez elas ainda não tenham visto, ou que já viram, mas sentem-se despertadas pelas imagens apresentadas.

O trabalho com recorte e pintura é uma atividade amplamente adotada na educação infantil, prática utilizada há tempos longínquos. Bona (2005), traz uma abordagem sobre essa prática:

Na pré-história, o homem modelava os animais, pintava no fundo das cavernas e as cenas representavam aquilo que se desejava que acontecesse na realidade. O homem usou todas as matérias disponíveis para produzir esculturas e pinturas e produzir arte. (BONA, 2005, apud GONCALVES; ANTÔNIO, 2008, p. 11).

Assim como na pré-história, atualmente ainda se faz presente a prática de pinturas. Quando a autora diz que o desenho representa aquilo que se deseja, é de fato a representação que muitas vezes as crianças realizam: elas expressam nos desenhos seus desejos e suas fantasias. Por meio dessas representações, o professor deve considerar e explorar os desenhos realizados. No livro *As cem linguagens da criança*, abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância, os autores trazem apontamentos de como os professores e as crianças se engajam nas atividades:

[...] as crianças são engajadas em um trabalho excitante, que inclui tomar decisões sobre o que representar, como representar, como coordenar esforços e resolver visões conflitantes de vários colaboradores de um projeto, etc. Em segundo lugar, uma vez que a mente tanto dos professores quanto das crianças encontra-se em questão de real interesse para ambos, a mente dos professores também engajada. Eles parecem mais interessados em fazer sugestões, em ouvir atentamente ideias e perguntas das crianças, encorajá-las para que respondam as ideias umas das outras e estão especialmente mais atentos aos riscos de auxiliá-los exageradamente (RABITTI, 1992 apud, EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p.47).

É primordial dar importância aquilo que foi construído pela criança, pois todo desenho tem uma intencionalidade e uma particularidade. A criança, sendo um ser social e singular, suas atividades são fontes de aprendizado desenvolvidas no período de apropriação das linguagens. Desse modo, o professor deve propiciar atividades e planejamentos voltados a questionamentos e ao encorajamento das ideias, na exploração do ambiente e nas relações sociais. O trabalho com colagem se assemelha com a pintura, pois ambos promovem a interação e a criatividade. Na execução do trabalho de colagem, é desenvolvido a coordenação motora fina.

O trabalho com a linguagem oral desvela possibilidades de melhor comunicação nas relações interpessoais. A linguagem não é homogênea (LABOV, 2008). O professor deve considerar a fala da criança, ouvi-la, e não interromper enquanto fala, mas instigar, dando a ela um valor significativo. De acordo com os PCN (BRASIL, 2006, p. 124), [...] “as crianças se apropriam, gradativamente, das características da linguagem oral, utilizando-as em suas vocalizações e tentativas de comunicação”. As interações com os adultos, as brincadeiras e a apropriação da fala do outro permitem que ela processe e materialize aquilo que foi escutado. A linguagem escrita se dá justamente por essa concepção da consideração da fala, praticada pela formulação de hipóteses e por meio das práticas sociais, leituras e escritas:

[...] para aprender a escrever a criança terá de lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o da natureza do sistema de escrita da língua – o que a escrita representa e como – e o das características da linguagem que se usa para escrever. A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsecamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever autonomamente (BRASIL, 1998. p. 128).

Desde muito cedo, a criança já tem o contato com lápis, cadernos e papéis. Com isso, desenvolvem suas habilidades, fazendo seus primeiros rabiscos, as garatujas, e, com o passar dos dias, esses rabiscos são transformados em letras e em desenhos. A prática, conseqüentemente, estimula cada vez mais a criança a escrever melhor e a ter autonomia naquilo que está sendo desenvolvido. Entretanto, a criança da pré-escola ainda não consegue escrever com precisão e compreensão.

As crianças aprendem com muita facilidade e observam informações quando são deixadas livres para fazer suas próprias escolhas; elas têm grandes

capacidades, uma sensibilidade interior, sempre observando com grande interesse em aprender.

Estudos feitos pela Associação Brasileira de Fonoaudiologia mostram como o desenvolvimento da linguagem ocorre nos anos iniciais da criança e suas competências para eficácia desse processo de aquisição da linguagem:

Deixando-a ouvir CD ou fitas infantis; elogiando sua comunicação; descrevendo as atividades que estão fazendo, acrescentando novas palavras; utilizando palavras novas em várias situações (ampliação de vocabulário); proporcionando novas experiências: teatrinho, cinema, circo... E comentando sobre elas; lendo histórias para elas; Ensinando-lhe relações entre palavras, objetos e ideias; ensinando à criança a contar histórias, utilizando livros e desenhos; permitindo que jogue com outras crianças; prestando muita atenção quando ela fala, lembrando que se ela repetir palavras e sons é normal; fazendo jogos com rimas. (GONÇALVES; ANTÔNIO, 2006, p, 5)

Possibilitar essas ações desencadeiam na criança aspectos de assimilação de tudo aquilo que está sendo visto e observado. Desse modo, a mediação do adulto para tal prática torna-se indispensável para facilitação dessa aprendizagem, construída pela socialização das práticas percorridas. Freitas (2008, p. 54) enfatiza que “o conhecimento se dá com base na interação, na comunicação com o mundo. Todos nós procuramos conhecer interagindo com os objetos, comunicando-nos com as pessoas, em diferentes tempos e espaços. Isso tudo só é possível por meio da linguagem”.

Freitas (2008) salienta como o conhecimento tem se construído por meio das relações sócias que são construídas e dos processos de interações que são indagados a procura de um novo conhecimento, essa ação se dá pelo processo de pertencimento da linguagem.

### **3.1 Metodologia**

A pesquisa foi realizada na creche de Água Branca – AL, durante um período de três semanas; ou seja, de 15 de maio de 2020 a 04 de junho de 2020, de segunda a sexta-feira, das 07:30 às 12:00.

Inicialmente, foi feito um levantamento do que seria necessário para conduzirmos essa pesquisa. Fizemos uma visita ao local onde conduziríamos o experimento para constatarmos em loco as condições do mesmo, o material que

estaria disponível, o que seria necessário providenciarmos, nos apresentar ao pessoal da creche, conhece-los e pedir a sua colaboração para a realização do trabalho. Os responsáveis pela creche (gestores, professores, merendeiras...) nos forneceram um amplo material de apoio, como: dados e documentos da creche, material pedagógico (Cartolina, Piloto, tesoura...), dicas e conselhos e se prontificaram a nos apoiar no que fosse necessário para a condução do experimento.

A rotina na creche, contou inicialmente com uma acolhida por meio de músicas e vídeos que trabalharam os movimentos corporais, chamada/quantos somos, roda de conversa e contação de história, reconto e a dramatização. Foram usadas também como recurso pedagógico e educativo na promoção do desenvolvimento das linguagens, leituras audiovisuais, por meio de desenhos Caracterização e aspectos administrativos e curriculares da escola campo de estágio

Atualmente, a creche está localizada na cidade de Água Branca, AL, Rua Odilon Brandão, nº 22, Bairro Novo, devido ao grande número de crianças matriculadas e ao fato de que a antiga creche não tinha suporte para atender a grande demanda de crianças matriculadas. Desde então, a secretaria de educação decidiu remanejar a creche para um espaço maior. Sua localização está distanciada do centro da cidade, a cerca de 800 metros de distância, é uma instituição escolar avaliada como periférica, composta por sujeitos considerados carentes, com vulnerabilidade socioeconômica. A instituição escolar pertence à rede municipal de ensino, mantida pela prefeitura e subordinada técnica e administrativamente pela Secretaria Municipal de Educação - SEMED.

A matrícula inicial de 2015 foi de 54 crianças da Creche e 12 da sala de recursos. Conforme o PPP,

A Creche Municipal oferece educação escolar infantil de acordo com as resoluções nº5 de 17 de dezembro de 2009 que determina a Constituição Federal, Art.206, lei de Diretrizes e bases de educação; LDB 9934/96, artigos 23; 12; 14; 22; e 27 e em conformidade com o estatuto da Criança e do Adolescente ECA, capítulo 4, art. 53 e da constituição, seção I, art. 206, que nos deram todo embasamento teórico e filosófico e legal para construção do PPP.

No ano de 2006 até o ano de 2017, a creche funcionava na Rua Major Severo, s/n, na Vila São Vicente de Paula, em Água Branca, cidade localizada no

alto sertão alagoano e emancipada em 24 de abril de 1975. No século XVII, a cidade foi desbravada pelos irmãos Vieira Sandes, vindos da região entre Igreja Nova e Porto Real do Colégio. Em 1770, o Major Francisco Casado construiu a primeira igreja de Água Branca, localizada entre os povoados de Boqueirão, Várzea do Pico e Olaria. Inicialmente, a região hoje conhecida por Água Branca fazia parte das sesmarias de Paulo Afonso, conhecido na época como Mata Grande, sendo elevada a vila na década de 1870. Foi também nesse ano que o então Barão de Água Branca construiu a igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição. Antes de se tornar cidade, ficou conhecida como Matinha de Água Branca e Mata de Água Branca, quando, finalmente, passou a ser chamada de Água Branca, devido às fontes claras que havia em suas serras.

Depois de conseguir sua emancipação da cidade de Mata Grande, Água Branca foi desmembrada de seu território, surgindo às cidades de Delmiro Gouveia e Pariconha. Em 1989, Água Branca tinha como base econômica a agricultura, derivada da plantação de mandioca, milho, feijão e criação de bovinos, suínos e caprinos. Atualmente, a cidade tem cerca de vinte mil habitantes, a maioria residente nos sítios e povoados, na zona rural.

A creche municipal foi criada pensando nas necessidades dos pais que tinham que trabalhar, mas não tinham com quem deixar seus filhos. De modo a suprir as necessidades dos pais em trabalhar com segurança e tranquilidade, a creche supre, em partes, essa necessidade, como também favorece às crianças um ambiente seguro e significativo.

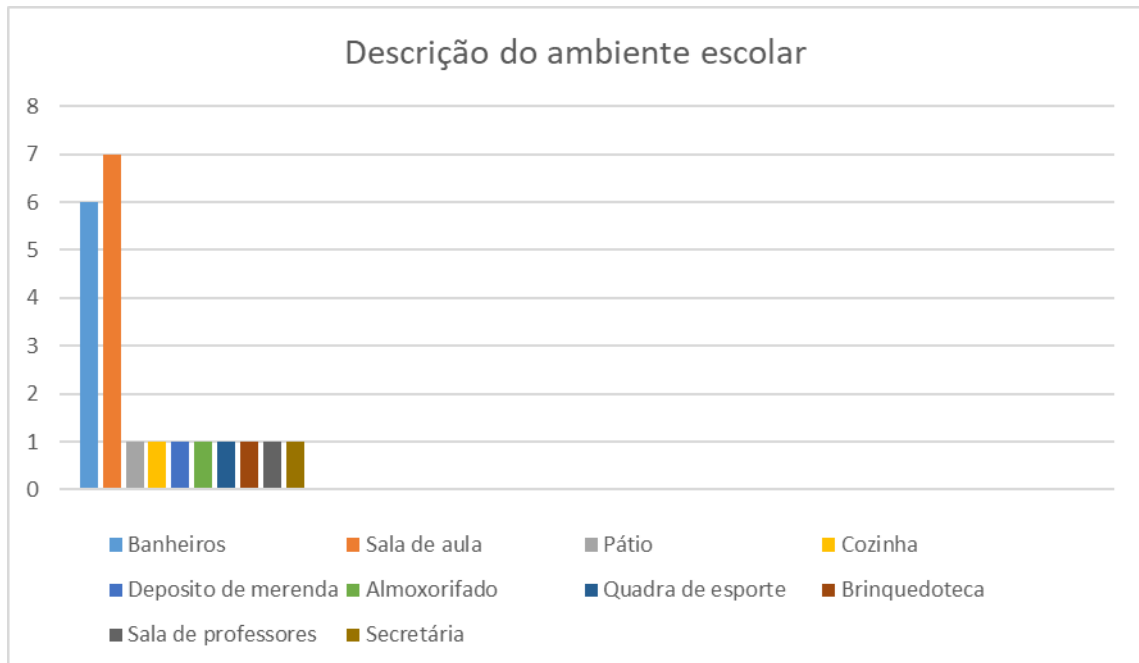
A escola onde ocorreu a pesquisa funciona no turno matutino, de 7h30min às 11h30min, e no turno vespertino, de 13h00min às 17:30, sendo no horário matutino o funcionamento da creche e no horário vespertino o ensino fundamental do 1º ao 5º ano.

A escola contém sete salas, cada uma composta por cadeiras para as crianças, com mesa e cadeira para a professora e sua auxiliar, e a lousa. Devido à escola funcionar como creche, a sala é dividida: uma parte está ocupada por cadeiras e mesas das crianças que estudam no horário vespertino, e a outra está ocupada com as mesas e cadeiras para as crianças da creche.

A escola contém uma secretaria, que funciona como sala da secretária, coordenação e diretoria. Há dois banheiros femininos e dois masculinos, um adaptado e um para funcionários.

A escola tem um ambiente higiênico, bem conservado e acolhedor. Todas as crianças em horários distintos têm acesso à área livre da escola, no momento de recreação ou alguma atividade específica, realizada pelo professor.

Figura 1: Quadro de descrição do ambiente escolar



Fonte: elaborado pelas autoras.

A escola comporta um total de sete salas. Em cada turma, estão matriculadas vinte e dois crianças, somando cento e cinquenta e quatro crianças que frequentam a escola/creche.

Segundo os gestores, a escola oferece serviços como: palestras, eventos, debates, atividades culturais, organizadas e revistas periodicamente.

A comunidade escolar é fixa, pois é estabelecida em apenas uma localidade. A condição socioeconômica das crianças é, majoritariamente, classe média baixa e classe baixa, segundo a direção. Inicialmente, o principal problema enfrentado é adaptação das crianças na creche, ainda não habituadas com esse novo espaço, causando desconforto, sentimento de saudade e falta dos pais. Outros, porém, não passam mais por esse problema: já estão acostumados e já se sentem à vontade na creche. As crianças gostam muito de brincar de bola e correr no pátio da escola, manifestando alegria em estar no pátio, correndo e brincando com seus colegas. Os materiais didáticos da creche são adquiridos através da Secretaria de Educação – SEMED.



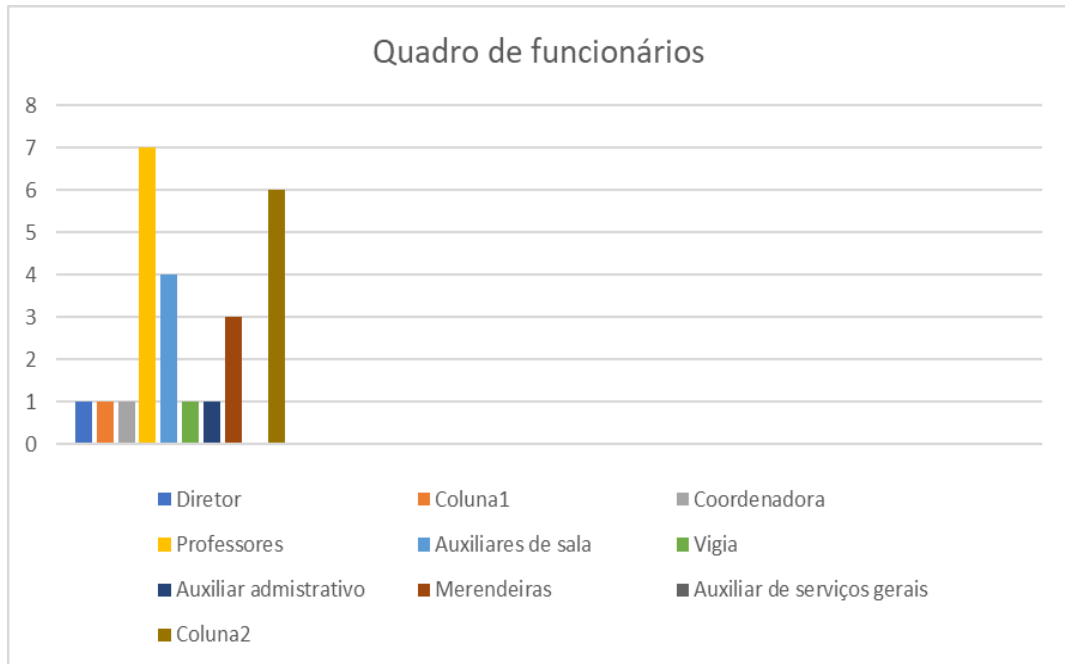
### 3.1.1 Aspectos administrativos e curriculares

Todos os professores titulares da creche são formados em pedagogia, alguns com especialização. A diretora possui dezenove anos de experiência profissional no âmbito educacional, a vice-diretora, por sua vez, possui vinte anos na educação. A coordenadora possui cinco anos de experiência na educação.

Equipe gestora, formação: (1) uma diretora com nível superior completo, formada em pedagogia, (1) uma diretora adjunta com nível superior completo, formada em ciências da religião, a coordenadora com o nível superior completo, formada em pedagogia.

Equipe docente, formação: a equipe dos docentes é formada por (11) onze professores, (6) seis com nível superior completo, (1) uma com nível superior incompleto, mas com o magistério completo, (1) uma com especialização na Educação Infantil e (1) uma outra em psicopedagogia. As outras (4) quatro são auxiliares, (3) três não possuem nível superior, (1) uma está cursando história, e (1) uma tem o magistério, as demais têm apenas ensino médio completo. Os professores regentes entraram por meio do concurso público, (2) duas com trinta anos na educação, outras (2) duas com vinte e cinco anos, outra com cinco anos, (1) uma com quatorze anos e outra com trinta e dois anos. As auxiliares de sala ingressaram por meio de contrato da prefeitura, sendo ambas com dois anos na educação.

Figura 2: Quadro de funcionários da escola/creche



Fonte: elaborado pelas autoras.

Atualmente, a escola tem um quadro de vinte e oito funcionários.

No momento, a creche só dispõe do PPP. Os demais documentos, tais quais o regimento escolar, órgãos de decisão, conselho escolar e grêmio escolar, ainda não existem na escola. Não há eleição para direção: os diretores são escolhidos por indicação dos gestores municipais da cidade.

A creche possui o projeto político pedagógico, que se estrutura de informações breves, tais como a história da cidade, seus habitantes, seus objetivos para efetivação do ensino e aprendizado das crianças. Traz também a importância da construção do PPP, que foi elaborado para atender as necessidades das crianças, sua estrutura, o nível e a descrição dos funcionários da escola/creche. Porém, o PPP foi construído em agosto de 2011, não passando por uma reformulação há 9 anos.

O planejamento das atividades curriculares é realizado quinzenalmente, com grupos de estudos, rodas de conversa e estudos em casa. As avaliações são feitas mediante o desenvolvimento das atividades que são desenvolvidas com as crianças, observando de que forma elas aprimoram suas habilidades, participação e interação.

As reuniões na creche acontecem quando há algum evento. Os gestores se reúnem com professores para conversar sobre como esse evento será organizado. Como exemplo, temos a semana da família, organizada no mês de maio do ano de

2018, a festa junina para a comunidade escolar e datas comemorativas, como o dia das mães, dias dos pais, dia do estudante e o dia das crianças. Outras atividades são as reuniões com pais e mestres, a participação ativa dos pais nos eventos realizados e a apresentação do cronograma de eventos e trabalhos pedagógicos.

Há também reuniões para tratar de assuntos referentes ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças, com os pais das crianças e os professores presentes. Há eventos para a comunidade local, incentivando os moradores a participar das atividades realizadas pelas crianças, juntamente com a escola. Segundo descrito no PPP da creche.

Em relação à sala de experiência, são ministradas pela professora com a ajuda da auxiliar, por meio de atividades escritas e pintura com lápis de cor. Um recurso bastante utilizado é a televisão: são passados filmes infantis. Faz-se uso também de brinquedos, como carrinhos, bonecas, cavalinho e objetos de montar.

Quanto à pertinência do PPP da escola com o plano de ação da gestão escolar e a correspondência com o planejamento docente, há interligação, já que o PPP diz que o planejamento das atividades busca e se compromete com o ato de educar e o desenvolvimento das capacidades das crianças.

Em relação ao IDEB, a equipe gestora relatou que o número de crianças vem aumentando, porém automaticamente eles prosseguem.

Segundo descrito no Projeto Político Pedagógico que fomenta a escola/creche,

Com base nas necessidades prioritárias dos educandos o currículo é adequado partindo o saber, inclusive, fazendo um trabalho interdisciplinar. Os instrumentos de avaliação são sempre adequados ao nível de maturidade dos alunos e baseados na lei vigente de educação, 9.394/06.

O currículo é visto como uma forma de trabalhar um ensino contextualizado de forma disciplinar, considerando o saber que as crianças trazem consigo. A avaliação é subsidiada de acordo com o conhecimento que as crianças possuem e de como elas estão desenvolvendo esses conhecimentos.

A escola vem trabalhando os conhecimentos significativos e fundamentais para compreensão da realidade e atuação das crianças na sociedade, segundo o PPP da creche.

A avaliação parte do desenvolvimento cognitivo, mediante às atitudes e ao aprendizado que as crianças vêm desempenhando com o passar dos dias. Sendo de fundamental importância e como ponto positivo para escola trabalhar na perspectiva de integrar todas as crianças no campo educacional, atendendo suas necessidades e aptidões, bem como o processo de inserção na escola visando à melhoria do ensino e as práticas condizentes para efetivação desse ensino e aprendizado, que vão sendo desenvolvidas por meio dos planejamentos pedagógicos e de atividades didáticas.

### **3.2 Projeto de estágio desenvolvido**

As múltiplas linguagens como um aspecto de estudo que dinamiza as ações percorridas em sala de aula buscam pôr em prática o desenvolvimento das aprendizagens da criança, por intermédio do fazer e aprender.

Ao observarmos no estágio na Educação Infantil a prática aplicada pela professora em sala, foi pensado em como trabalhar a interação com as crianças e o desenvolvimento das habilidades. Trazemos a importância das múltiplas linguagens, desvelando atividades lúdicas que incitem na criança o desejo de aprender e a curiosidade.

Este trabalho se deu por meio das observações realizadas na creche municipal São Vicente de Paula, situada na cidade de Água Branca, com uma turma de crianças de dois a três anos de idade com totalidade de 22 crianças. Nossa proposta de trabalho é mostrar como as múltiplas linguagens podem ser trabalhadas no contexto da educação infantil, frente ao fato de que muitos educadores acreditam que essa prática só pode ser desenvolvida por meio da escrita. Consideramos, contudo, que existem outras formas de trabalhar com a criança, como, por exemplo, por meio da encenação, do faz de conta, da dramatização, do teatro, da imitação, da música, da dança, dos desenhos e da literatura.

Suscitando novas aprendizagens e descobertas nas crianças, o projeto advém de ações pedagógicas com a intencionalidade de trabalhar também a psicomotricidade, abordando a interação com os outros colegas e a manipulação dos objetos ao seu redor, desenvolvendo suas práticas e habilidades.

Trabalhar as múltiplas linguagens na creche é importante para o desenvolvimento integral e a aprendizagem das crianças. Não se pode deixar de

considerar o cuidar, o educar e o brincar, princípios que devem ser considerados na Educação Infantil pois é o primeiro contato que as crianças têm na creche, momento no qual elas estão conhecendo um novo espaço que até então, era desconhecido. A partir daí, passam por uma fase de adaptação. Por meio da mediação do adulto, a criança vai se descobrindo e conhecendo a si mesma, às crianças são proporcionados momentos de criatividade, trabalhando a coordenação motora. Sabe-se que a criança vive em um mundo letrado, onde por toda parte tem diversas informações para seu desenvolvimento. Em casa, os pais já proporcionam objetos que trabalham o senso motor e o processo do letramento, quando colocam desenhos animados para assistir. Nesses desenhos, são apresentadas as letras e, por meio das artes visuais, elas aprendem. Loris Magaluzzi afirmava que a criança é um ser dotado de potencialidades. Essas potencialidades precisam ser exploradas pelos professores por meio da escuta, da participação com todo o grupo da sala, atribuindo valores ao conhecimento trazido pela criança, não desconsiderando sua fala.

Trabalhar com as crianças nome e números, algo do seu cotidiano, do universo cultural em que se vive, o que é? Onde fica? Para que serve? De modo com que lhe sejam dadas condições para que elas compreendam sua realidade.

### **3.3 Prática do professor regente: descrição e observações**

Com as observações discorridas nos dias do estágio, foi perceptível que algumas crianças conhecem as vogais e conseguem escrevê-las, com algumas dificuldades, o que é normal para uma sala de crianças entre dois e três anos de idade. Outros, porém, não assimilam as vogais e não sabem escrever nenhuma delas, apenas rabiscos, as garatujas. Em relação a números e quantidades, acontece de forma semelhante às letras: algumas crianças conseguem ter essa noção, porém com dificuldades; todos ainda estão na fase de aquisição da leitura dos números, alguns, contudo, com um aprendizado mais avançado.

Destacamos que cada criança tem seu tempo de aprendizado, cada uma aprende de forma diferente. É preciso ter paciência e compreensão para que a aprendizagem aconteça, sem forçar a criança e nem mesmo obrigá-la, subsidiando atividades que instiguem o desejo e o interesse em aprender.

As crianças normalmente são levados à creche pelos pais. Outros, que moram na zona rural, são trazidos pelo transporte público escolar. Do mesmo modo acontece na saída das crianças.

As salas de experiências são organizadas por cadeiras e mesas de acordo com o tamanho das crianças. A sala tem uma ótima iluminação e ventilação. Há dois ventiladores, pouco utilizados devido a sala ter janelas grandes que recebem ventilação do ar natural. A sala está sempre limpa e bem conservada, as crianças não costumam desorganizar, e, sempre que sujam, a professora busca um pano e limpa.

Normalmente, no horário do recreio, as crianças costumam brincar na sala. Não há um horário fixo para tal prática. Acontece de acordo com o planejamento do professor. Algumas vezes elas brincam no pátio da escola sob supervisão da professora e auxiliar. A auxiliar interage mais com as crianças nas brincadeiras, enquanto a professora sai ou fica só observando. Os outros funcionários da escola não costumam participar da recreação dos pequenos.

Durante nossas observações de pesquisa notamos que a professora regente não se esforçava muito para realizar as atividades com as crianças e nem procurava chamar a atenção das mesmas, não tinha ideias, sempre eram os mesmos tipos de atividades, e quando as crianças acabavam ficavam no chão e a professora auxiliar colocava os brinquedos no chão e assim as crianças passavam a maior parte do tempo, e as alguns dias ela colocava DVD de desenhos animados para elas assistirem, umas assistiam e outras ficavam brincando, raramente ela pegava uma história para ler e quando começava não terminava pois não tinha muita paciência e nem explicava, nem todos os dias ela fazia a chamada.

Percebemos que a professora não se esforçava muito nas atividades e em cuidar das crianças, ela sempre colocava os brinquedos no chão que era o passa tempo das crianças e só passava alguma atividade impressa na folha para as crianças pintarem com lápis de cor e mesmo assim nem explicava sobre o assunto. Sempre que as crianças queriam ir ao banheiro eram levadas pela a auxiliar. Não é dada nenhuma orientação às crianças para a formação de boas maneiras, ou horário e higiene, nem mesmo regras e/ou avisos no uso do banheiro. Quando elas querem ir ao banheiro, a auxiliar pega na mão e as leva. Contudo, há alguns que vão sozinhos, mas nada é dito ao sair da sala.

Algumas crianças são muito faltosas. Duas crianças, por exemplo, só vão à creche se houver algum evento que tenha comida. Durante a semana não frequentam a creche. Ao chegar na sala, as crianças não se cumprimentam, exceto com a professora e auxiliar. Todavia, se trazem um brinquedo novo, apresentam aos colegas e convidam aqueles com que tem mais proximidade para brincar.

Os materiais ficam organizado dentro do armário. As mochilas ficam nas prateleiras juntamente aos livros de histórias infantis. O professor não tem a rotina de fazer a chamada diariamente, só faz quando lembra, às vezes, começa e não termina e posteriormente não dá continuidade.

Estão matriculadas vinte e duas crianças. Porém, a frequência varia entre dez a doze crianças por dia. No período de regência, houve uma criança que não participou do campo de experiência por motivos de saúde. Normalmente, segundo a professora, eles só faltam por esse motivo. Esse costuma ser o número de crianças que frequentemente estão presentes todos os dias no campo de experiência.

No que diz respeito às melhorias, indicamos uma releitura da rotina explícita em sala, organizando mais atividades dinâmicas e com intencionalidade, que levasse em consideração as brincadeiras como forma de aprendizagem.

### **3.4 Prática das estagiárias: análise de ESTÍMULO e desenvolvimento das múltiplas linguagens na prática pedagógica a partir da Base Comum Curricular (BNCC)**

Nesse momento, fazemos a descrição de duas aulas prática, com vistas a trabalhar as múltiplas linguagens através das atividades, durante o período de regência. São os dois primeiros dias que acabaram sendo o mais tensos, tanto para nós estagiárias quanto para as crianças.

A proposta de intervenção, com o tema “A importância de se trabalhar as múltiplas linguagens”, iniciou no dia 15 de maio de 2018, na creche municipal São Vicente de Paula, situada na cidade de Água Branca, AL.

#### **3.4.1 1º dia de experiência**

Iniciamos às 08h:00min. Ao chegarmos em sala, conversamos com as crianças, relatamos que íamos ficar com elas durante alguns dias e elas não deram muita importância. Começamos a aula com a acolhida, com as músicas “eu vou

andar de trem / todo movimento baila com dedo, mão etc.”. Algumas crianças ficaram resistentes à participação na acolhida, preferiram ficar sentadas na cadeira depois elas mesmas queriam participar. Antes do início da aula, algumas crianças choraram muito, não querendo ficar na creche. Houve uma criança que chegou a vomitar de tanto chorar. A professora regente relata que a criança estava a alguns dias sem ir à creche, por isso chorava muito. No entanto, antes, como já estava acostumada, não chorava.

Em seguida, foi trabalhado o calendário, apresentando os números para as crianças, além de demonstrar a elas no quadro os números. Elas falavam e colocavam o marcador na data que ocorria a aula. Depois, apresentamos os dias da semana e pedimos que elas mostrassem qual era o dia.

Chamada: Com um balão, colamos os nomes das crianças, pedimos que elas jogassem para cima e depois identificar qual seu nome. Trabalhar a chamada com os balões não deu muito certo, ficaram muito agitadas e dispersas, não queriam realizar a chamada, mas sim brincar com os balões. Mesmo com esse empecilho, conseguimos concluir. Mais adiante foi feito “quantos somos”, atividade na qual foram formados dois círculos, um com as meninas e outro com os meninos. Foram escolhidas três crianças para fazer a contagem. Contar as crianças não foi fácil: umas ficavam correndo, outras queriam ir ao banheiro, beber água, ficavam muito dispersas e não paravam um só segundo. Poucas crianças interagem na contação. Antes que terminassem a contar, o lanche chegou, interrompendo a atividade. Com o término do lanche, retornamos ao “quantos somos”.

Concluído o “quanto somos”, foi feita a roda de conversa com a leitura do livro de Rodrigo Folgueira, “Coach!”. Trabalhamos sobre diferença e aceitação. Em seguida, realizamos o reconto da história, feito por algumas crianças. A leitura os deixou mais concentradas. Algumas, contudo, ainda ficavam dispersas, mas a grande maioria ficou atenta e participativa no momento da história.

Realizamos um jogo de bola, feito com TNT. As crianças seguravam a bola com as mãos sem deixá-la cair, tendo que fazer o gol no lugar indicado. Essa atividade teve como finalidade trabalhar a coordenação motora, a participação, o equilíbrio e a interação com os colegas da turma.

As crianças gostaram muito da brincadeira e ficaram felizes quando a bola caía no gol. Foram bastantes participativas nessa atividade. Acreditamos que a proposta da atividade foi atendida, pois as crianças desenvolveram a atividade com



facilidade e fizeram o trabalho em equipe. Com o término dessa atividade, as merendeiras chegaram novamente na sala com o almoço. Elas comeram e, em seguida, fizeram a atividade. Nós estagiárias levamos uma atividade na qual elas iriam pintar a bola. Trabalharíamos também a letra B. Porém, não deu certo, pois não tinha tinta na escola para tirar cópia da atividade. Dessa forma, a professora pediu que fosse realizado a atividade da escola, que era para pintar um abacaxi e trabalhar a letrinha A.

### **3.4.2 2º dia de experiência**

Começamos com a acolhida, com as músicas: “A dança do jacaré, quero ver quem sabe dançar” / “o jacaré foi passear lá na lagoa” / “eu vou andar de trem”.

Depois passamos para o calendário, apresentando os números para as crianças. Demonstramos, no quadro, os números. As crianças falavam e colocavam o marcador na data da aula. Apresentamos também os dias da semana e pedimos que eles mostrassem qual era o dia.

A chamada foi feita com o giz no chão da sala, no aspecto de uma amarelinha. Colocamos os nomes das crianças no céu e em seguida pedimos que as crianças, uma por vez, pulasse a amarelinha e pegasse seu nome.

Em seguida, fizemos o “quanto somos” em círculo: as crianças realizaram a contagem; primeiro as meninas e depois os meninos, por último, o total.

Após o primeiro lanche, fizemos a roda de conversa com a leitura do livro “O grande rabanete”. As crianças gostaram muito da história, participaram, contando algo de suas casas, de acordo com a leitura à medida que era contada. Ao término da leitura, foi realizada a dramatização. A maioria das crianças queria participar, os mais quietos e tímidos preferiram ficar apenas olhando, mas prestando atenção. A dramatização foi um momento de muita interação, no qual foi perceptível ver nos olhos das crianças a felicidade de estar fazendo o papel dos personagens da história, na contação da história, trabalhando a linguagem visual.

Em seguida, trabalhamos a atividade, na qual foi apresentada às crianças a imagem do “grande rabanete” e pedido que eles desenhassem e pintassem com tinta guache. Essa atividade teve como objetivo trabalhar a imaginação e a coordenação motora fina.

Trabalhando também a coordenação motora, foi realizado um labirinto, pelo qual uma bola teria que passar e cair dentro de uma bacia de água. Porém, às vezes

a bola não caia e as crianças ficavam triste. Percebíamos que elas se perguntavam o porquê de a bolo não cair dentro do copo mais sim fora. As crianças ficam mais tristes quando algumas conseguiam e outras não daí quem não conseguiu pediam para tentar de novo até conseguir.

Com a realização do estágio, foi percebido quão árdua é a profissão docente. Somos desafiados a todo instante diante da realidade encontrada em sala de aula. Realizar esse estágio não foi uma tarefa fácil e muitas vezes saímos refletindo sobre nossa prática enquanto docentes, percebendo que cada dia precisamos melhorar cada vez mais.

Entendemos também que a teoria muitas vezes não é o suficiente para execução das atividades: algumas crianças requerem mais atenção, exigem um pouco além de você enquanto professor.

Com nossa prática em sala, houve algumas falhas, porém, com grandes acertos. Esperamos ter contribuído para efetivação da aprendizagem da criança, desenvolvendo as múltiplas linguagens, realizadas a partir de um planejamento didático pedagógico. Para nós estagiárias, ficam experiências e aprendizados de que precisamos melhorar nossa prática todos os dias, e que com certeza aprendemos muitos com as crianças e com todas as experiências em sala.

### ***3.4.3 Resultado dos experimentos de múltiplas linguagens realizado na creche São Vicente de Paula***

Com o objetivo de avaliar as múltiplas linguagens empregadas pelas crianças no seu dia a dia na creche fizemos uma série de experimento durante o período de estágio. Procuramos avaliar outras formas de comunicações utilizadas pelas crianças, dentre ela podemos destacar: o canto, a dança, a imitação, o desenho, mas antes fizemos uma avaliação do comportamento das crianças antes do experimento.

Inicialmente, avaliamos o estado emocional das crianças por meio da contabilização da quantidade de crianças que choravam durante a chegada na creche e durante a sua estadia na mesma. Nesse sentido, percebemos que inicialmente, durante os primeiros dias de nosso experimento, 36% (8/22) das crianças não estavam felizes em permanecem na creche e esses percentuais foram caindo chegando a 9%(2/22) no oitavo dia até terminar no décimo terceiro dia, conforme consta na FIGURA 01.

Figura 3: Quantidade de crianças chorando durante os dias do experimento.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Logo após a chegada da maioria das crianças, nós as convidamos para fazermos um círculo e cantarmos conosco, sem pressioná-las pegando-as pela mão. No primeiro dia, apenas cinco crianças participaram voluntariamente das rodas de canto. No oitavo dia ou no meio do período de observação 63% das crianças participavam das rodas de canto e no último dia de observação (décimo quinto dia) esse percentual chegou a 68% das crianças (FIGURA 02). Para nós ficou claro a aceitação das crianças das atividades de canto e que muito de suas resistências a essas atividades se deveu provavelmente a sua timidez nesse respeito, por não tem experiências com essas no seu ambiente familiar.

Figura 4: Quantidade de crianças que participaram voluntariamente das rodas de canto.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Outra atividade que a maioria das crianças teve a maior satisfação em realizar foi a atividade de desenho livre. No primeiro dia, no oitavo dia e no décimo quinto os percentuais de participação nessa atividade foi de 27%, 82% e 91%, respectivamente (FIGURA 03). As crianças nessa atividade fizeram desenho de diversos motivos. A maioria ligados a família, ao local onde e a animais que gostam.

Figura 5: Quantidade de crianças que aceitaram desenhar.



Fonte: elaborado pelas autoras.

infantis e atividades como recorte e colagens. Em seguida, realizava-se uma atividade lúdica que era planejada de acordo com as necessidades da turma e com o tema da aula. Desse modo com a realização desse trabalho buscamos envolver as crianças nas atividades e promover o desenvolvimento da aprendizagem, a interação e a participação nas atividades propostas.

Esse trabalho contemplou somente a escola, não havendo nenhum outro estabelecimento ou instituição, todos os estudos e encontros foram feitos na mesma, pelo fato de os sujeitos envolvidos já estarem no local onde o projeto foi aplicado, as crianças foram o foco da realização do projeto. Sobretudo esses métodos foram utilizados para obtenção da efetivação das práticas estudadas e o desenvolvimento que as atividades proporcionaram para aprendizagem das crianças.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As múltiplas linguagens é uma temática muito abrangente, e através da nossa pesquisa queremos mostrar que esse trabalho tem uma grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança e o quanto é essencial de se trabalhar no cotidiano escolar.

Procuramos trabalharmos atividades que contemplassem as linguagens, como: escrita, pintura, desenho, colagem, brincadeiras, leitura, fala, contação de histórias, música, dança, contribuindo no desenvolvimento e permitindo que elas se expressassem.

Com base no exposto, podemos considerar que trabalhar as múltiplas linguagens na Educação Infantil é indispensável para potencializar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

Através dessa ferramenta pedagógica, associada a outras não menos importantes, os profissionais que trabalham com crianças, em particular os professores, poderão proporcionar o máximo desenvolvimento intelectual e psicomotor das crianças.

Tudo isso de forma mais prazerosa e dinâmica, proporcionando condições para as crianças desenvolver seus próprios pensamentos, imaginações, ideias, liberdade, comunicação, sentimentos e socialização, interagindo umas com as outras e com seus professores.

Diante das atividades trabalhadas tivemos bons resultados durante nossa experiência de pesquisa, as crianças foram muito participativa nas atividades propostas, sempre interagindo com as outras crianças, ficaram à vontade se sentiram livres para fazer o que tinha vontade, para se expressar mostrando que tinham interesse de participar, trabalhando também na formação da sua identidade. Podemos dizer que nossos objetivos foram alcançados, pois contribuímos através das atividades nas múltiplas linguagens a construção de seus conhecimentos e desenvolvimento do pensamento.

Com base nisso, consideramos que trabalhar as múltiplas linguagens na Educação Infantil é indispensável para a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, pois é através das atividades pedagógicas que as crianças aprendem de uma forma mais prazerosa e mais dinâmica, ajudando-as a ter seus próprios pensamentos, imaginações, ideias, liberdade, comunicação, sentimentos e

socialização, interagindo sempre umas com as outras. A criança não deve se sentir presa, ela precisa ter momentos de liberdade para conviver com outras crianças. Sejam nas brincadeiras ou atividades, os momentos de liberdade são importantes para que as crianças desenvolvam suas habilidades.

As crianças são curiosas, espertas, inteligentes, procurando sempre aprender. É imperativo que os professores procurem sempre inovar em suas atividades diárias, fazendo uma aula mais dinâmica, de modo com que as crianças tenham vontade de participar.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (PCNs)**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998. 85p.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BOMTEMPO, Edda, **Brinquedo e Educação: na Escola e no Lar**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v3n1/v3n1a07.pdf>.> Acesso em 07/10/2019.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CREMONINI, Márcia Warken, **Brincadeira de Faz-de-Conta na Educação Infantil: Reflexões a Partir da Ação Pedagógica**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/130511/artespedinfplcha1ed014.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.> Acesso em 14/10/2019.

FREITAS, Amanda Fonseca Soares. **CORPO, MOVIMENTO E LINGUAGEM: em busca do conhecimento na escola de Educação Infantil**. [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao\\_FreitasAF\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_FreitasAF_1.pdf) [https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo\\_115.pdf](https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_115.pdf). Acesso dia 23 de abril de 2018.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão /** Adriana Friedmann. — 1. Ed. — São Paulo: Moderna, 2012. —

FROEBEL, F. **The education of man**. New York: Appleton, 1887.

GOBBI, Márcia, **Múltiplas Linguagens de Meninos Meninas no Cotidiano da Educação Infantil**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6678-multiplaslinguagens&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6678-multiplaslinguagens&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192).> Acesso em 07/10/2019.

GONÇALVES, Cristiane Januario. ANTONIO, Débora Andrade. **AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS**. Acesso em: 23 de abril de 2018.



LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofias básicas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança; a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre; Artmed, 1999. P. 59-104.

MARREGA, Stela Nolla, **O desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil**. Disponível em:  
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/o-desenvolvimento-e-aprendizagem-das-criancas-na-educacao-infantil/57711>.  
 Acesso em 13/10/2019.

OLIVEIRA, Graciane Carneiro de, **A Importância das Interações e da Brincadeira Para o Desenvolvimento das Crianças na Educação Infantil**. Disponível em:  
<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-das-interacoes-e-da-brincadeira-para-o-desenvolvimento-das-criancas-na-educacao-infantil/153822>. Acesso em 17/10/2019.

OLIVEIRA–Formosinho, Júlia. **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro** / Júlia Oliveira–formosinho, Tizuko Morchida Kishimoto, Mônica Appezzato Pinazza, organizadoras. – Porto Alegre : Artmed, 2007.

(PCNs). **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. 2006.

PLETSCH, Glaucí Kuhn, **As Múltiplas Linguagens na Educação Infantil**. Disponível em: file:///E:/TEXTO%20MÚLTIPLAS%20LINGUAGENS.pdf. Acesso em 20/08/2019.

PIMENTA, Selma Garrido e Lima; Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIZZOL Juliana Dal; TONCA, Marina; POLON Sandra Ap. Machado. **AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO**.  
[https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo\\_115.pdf](https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_115.pdf). Acesso em: 23 de abril de 2018.

PIMENTA, Selma Garrido e Lima; Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOMMERHALDER, Aline. **Jogo e a Educação da Infância: Muito Prazer em Aprender** / Aline Sommerhalder, Fernando Donizete Alves. – 1. Ed. – Curitiba, PR : CRV, 2011.

TONINI, Ivonete Schons, **As Múltiplas Linguagens no Cotidiano da Educação Infantil**. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/129974/artespedinfpljve1ed006.pdf;sequence=1>.>Acesso em 09/10/2019.

WALLON, Henri, **A Evolução Psicológica da Criança** / Henri Wallon. – São Paulo : Martins Fontes, 2007. Disponível em [http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss16\\_04.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss16_04.pdf)

## 6. APÊNDICES

Figura 6: Frente da creche.



Fonte: acervo pessoal

Figura 7: Entrada da creche.



Fonte: acervo pessoal

Figura 8: Entrada da creche.



Fonte: acervo pessoal

Figura 9: Sala de experiência.



Fonte: acervo pessoal

Figura 10: Sala de experiência.



Fonte: acervo pessoal

Figura 11: Atividades trabalhadas na pesquisa.



Fonte: acervo pessoal

Figura 12: Atividades trabalhadas na pesquisa.



Fonte: acervo pessoal

Figura 13: Atividades trabalhadas na pesquisa.



Fonte: acervo pessoal

Figura 14: Atividades trabalhadas na pesquisa.



Fonte: acervo pessoal

Figura 15: Atividades trabalhadas na pesquisa.



Fonte: acervo pessoal

Figura 16: Atividades trabalhadas na pesquisa.



Fonte: acervo pessoal

Figura 17: Atividades trabalhadas na pesquisa.



Fonte: acervo pessoal

Figura 18: Atividades trabalhadas na pesquisa.



Fonte: acervo pessoal

Figura 19: Atividades trabalhadas na pesquisa.



Fonte: acervo pessoal